

8.1 - CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

8.1.1 - Identificação

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Av. Pedro Álvares Cabral, n.º 12 – 6000 - 084 Castelo Branco

Classificação Orgânica:

04 – Ministério da Ciência e do Ensino Superior

02 – Institutos Politécnicos

09 – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior

Regime Financeiro: Autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

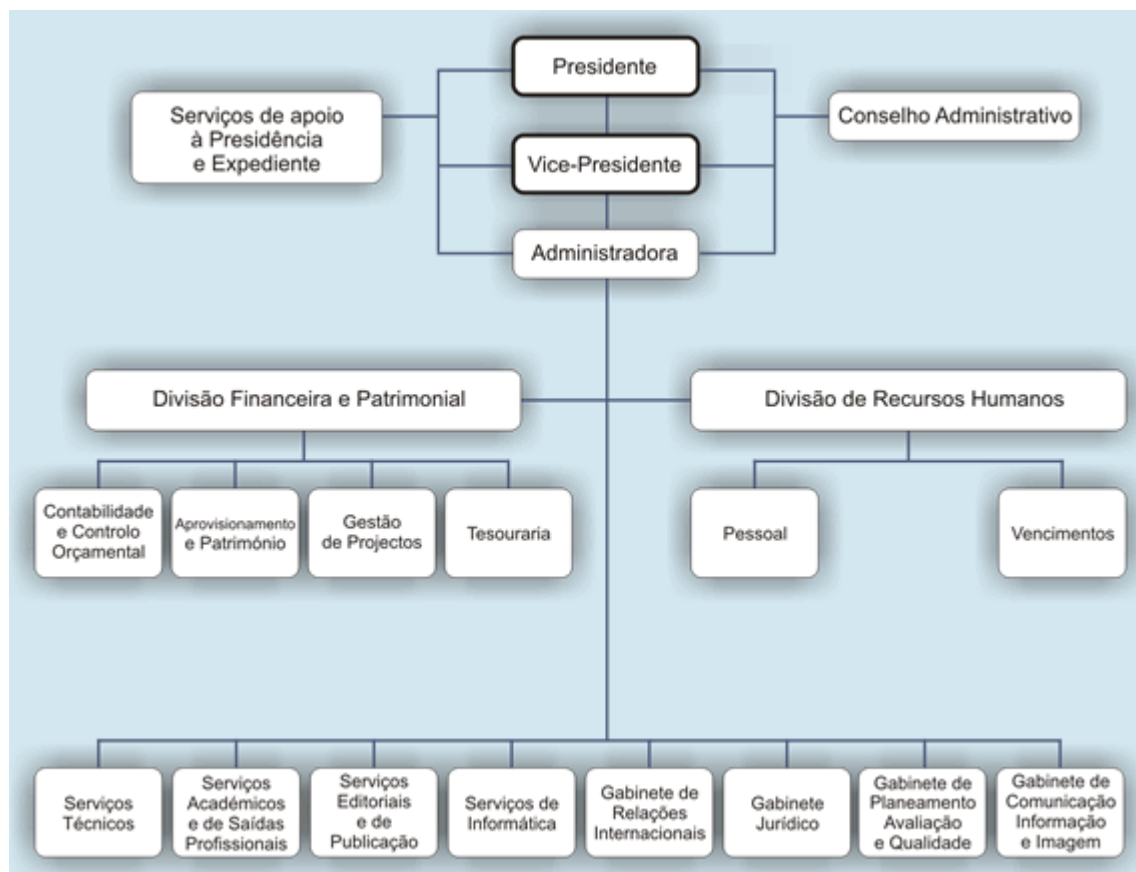
8.1.2 - Legislação

O Instituto Politécnico de Castelo Branco foi criado pelo Decreto-Lei nº 513 T/79 de 26 de Dezembro, e seus Estatutos publicados através do Despacho Normativo nº 58/2008, de 06 de Novembro, rectificados através da Declaração de Rectificação nº 78/2009, de 13 de Janeiro.

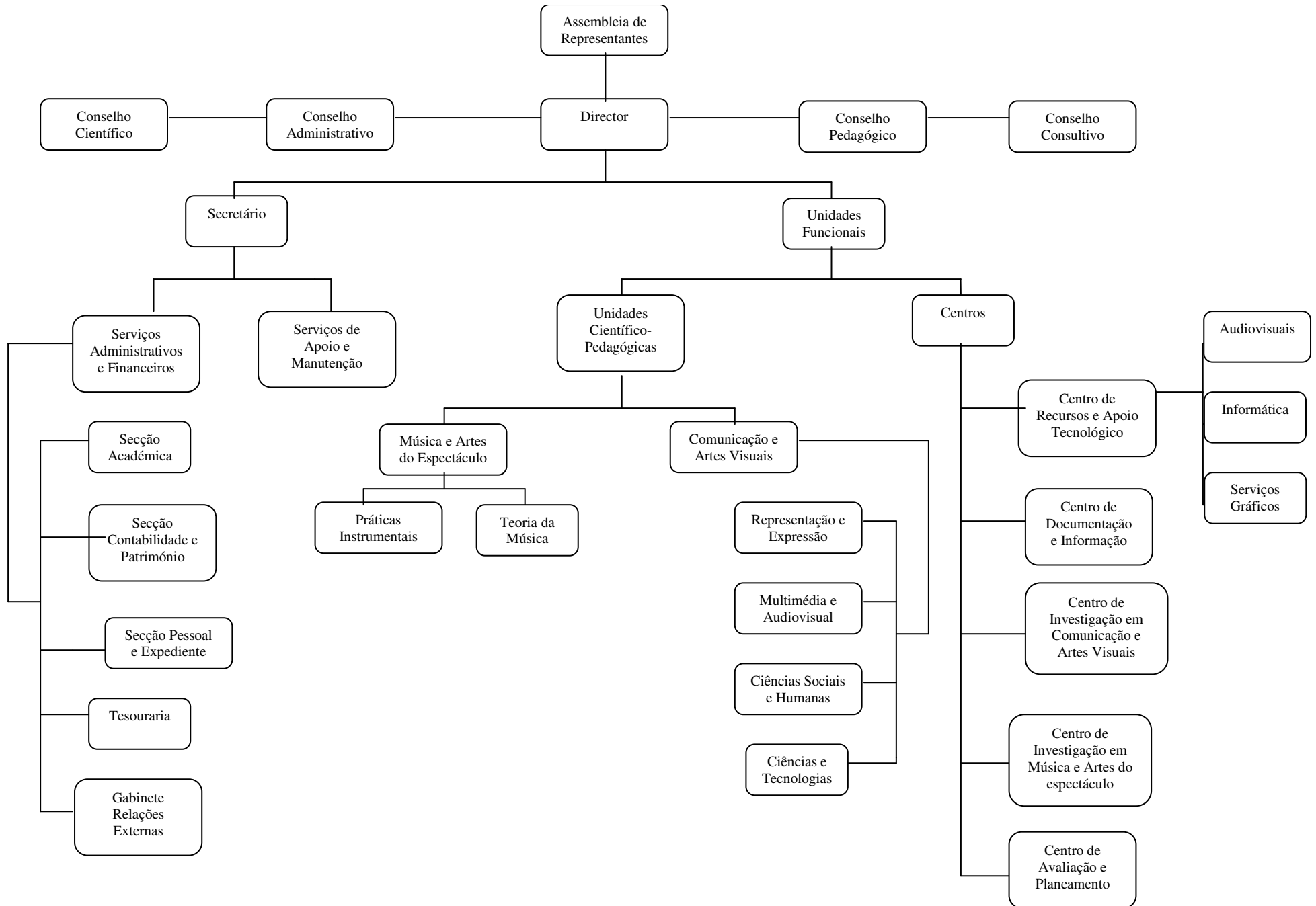
8.1.3 - Estrutura Organizacional efectiva

Os organogramas actuais dos Serviços Centrais, Escola Superior de Artes Aplicadas, Escola Superior de Gestão, Escola Superior Agrária, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Tecnologia e Escola Superior de Saúde são os que se apresentam de seguida:

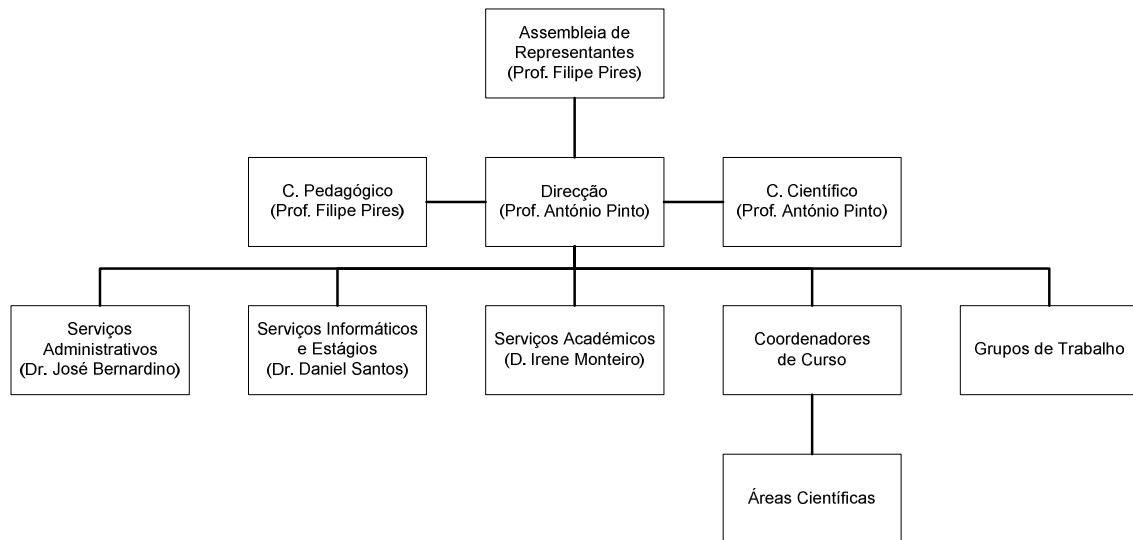
Organograma dos Serviços Centrais



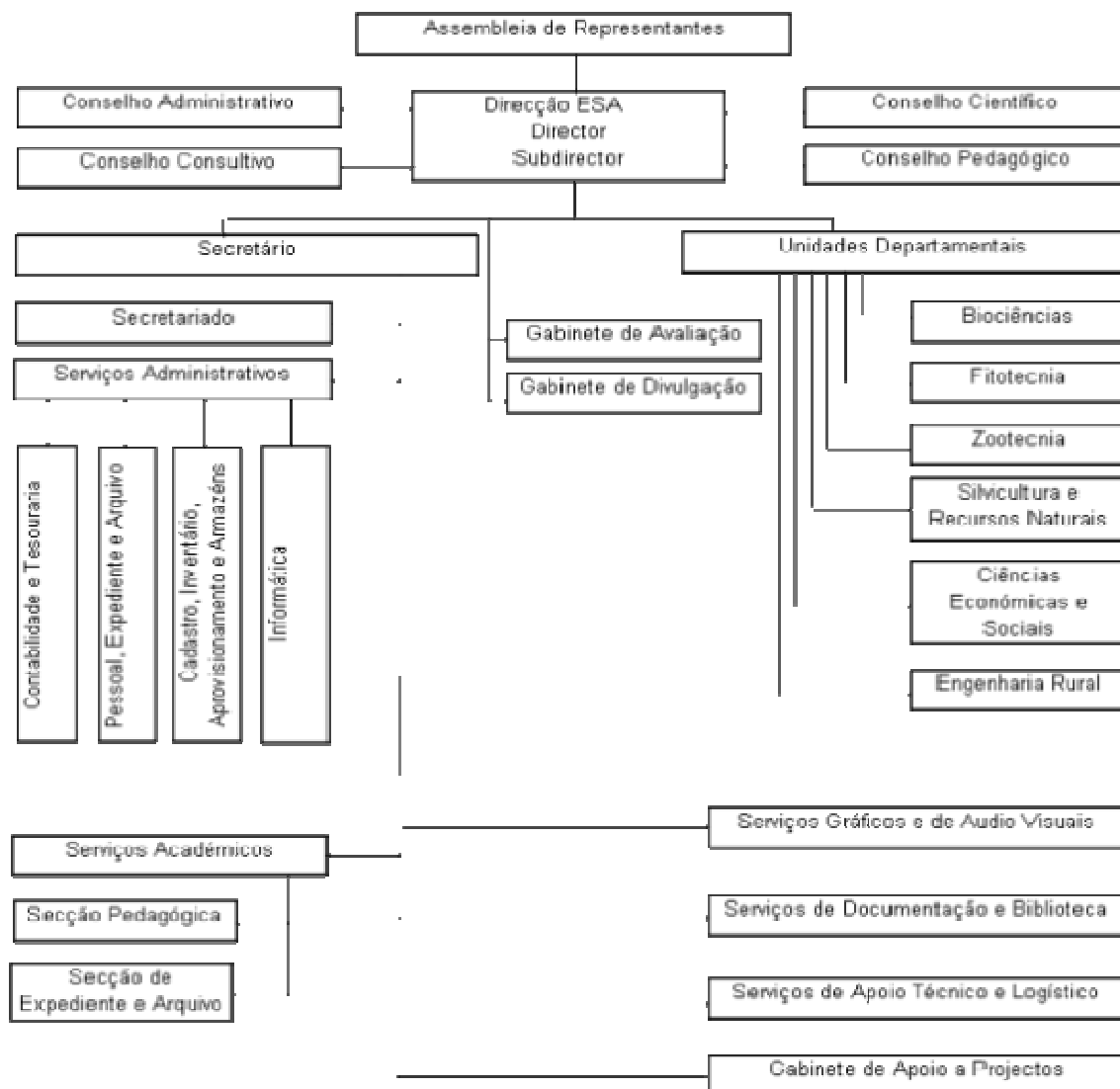
Organograma da Escola Superior de Artes Aplicadas



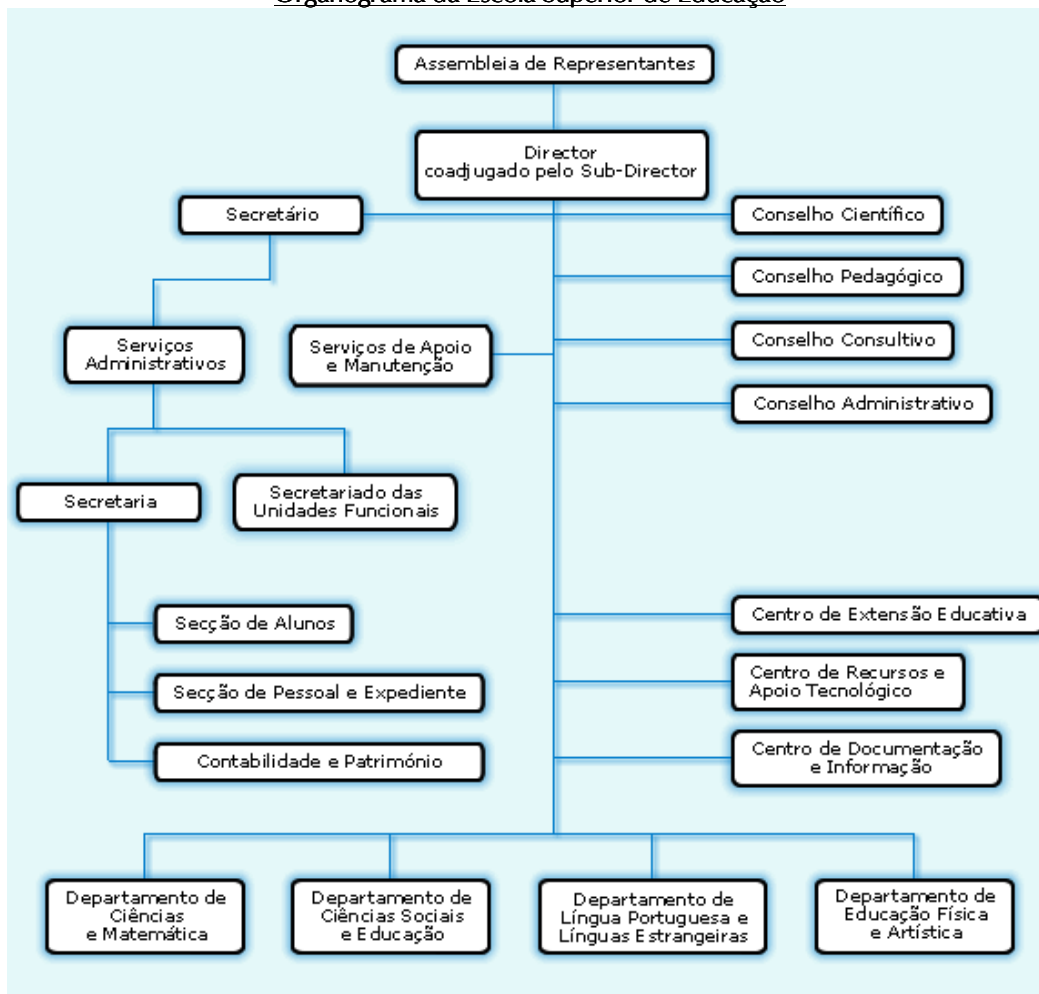
Organograma da Escola Superior de Gestão



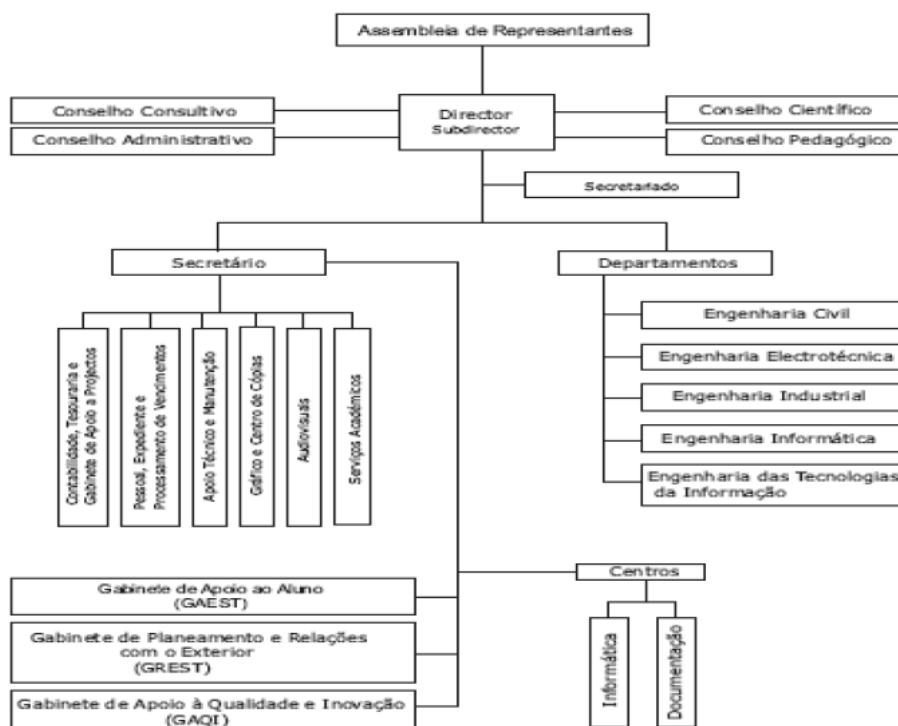
Organograma da Escola Superior Agrária



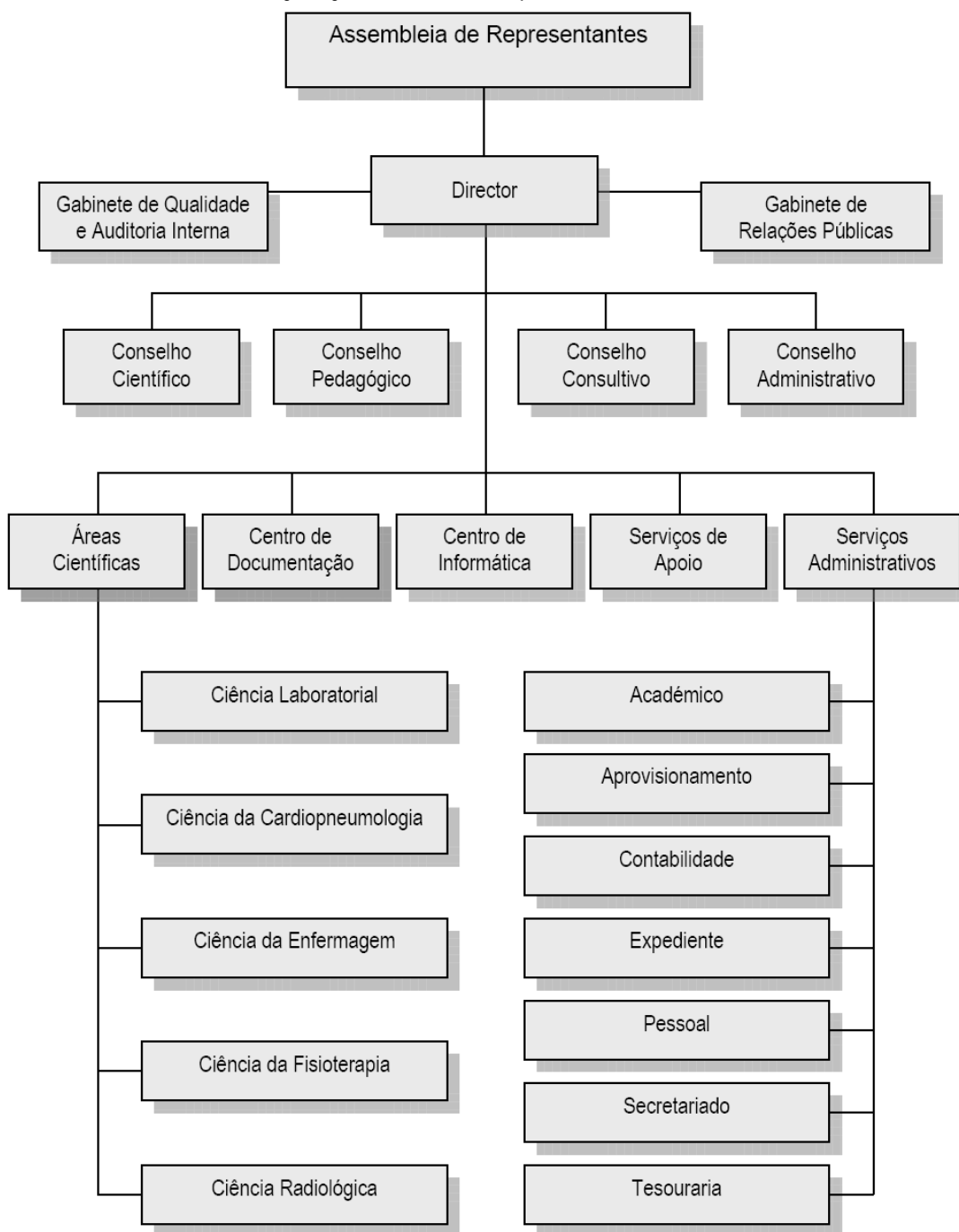
Organograma da Escola Superior de Educação



Organograma da Escola Superior de Tecnologia



Organograma da Escola Superior de Saúde



8.1.4. - Descrição sumária das actividades

As actividades desenvolvidas constam do Relatório de Gestão apresentado.

8.1.5 - Recursos Humanos

No 2010 as direcções da Escolas Superiores mudaram, em sequência das eleições que decorreram a meio do ano. Face a esta situação a responsabilidade dos responsáveis da direcção anterior reporta-se até à data de 27 de Junho de 2010 e a nova direcção exerce funções a partir da data de 28 de Junho de 2010.

Os responsáveis pela direcção de 01 de Janeiro a 27 de Junho de 2010 são os seguintes:

Carlos Manuel Leitão Maia	Presidente
José Carlos Dias Duarte Gonçalves	Vice- Presidente
Maria Leonor de Lencastre Albuquerque Charrua Salgado Godinho	Administradora
Fernando Manuel Raposo	Director
Alexandra Isabel Cruchinho Ribeiro Gomes	Sub-Directora
António Mendes Pinto	Director
António Manuel M. Nogueira Rodrigues	Director
Fernanda M ^a Grácio Delgado F. de Sousa	Sub-Directora
Henrique Manuel Pires Teixeira Gil	Director
M ^a Helena Pinto Morais S. de Menezes	Sub-Directora
Armando Lopes Ramalho	Director
Ana Teresa Vaz Ferreira Ramos	Sub-Director
José Manuel Preto Ribeiro	Director
M ^a da Conceição M. M. Domingos Riscado Venâncio	Administradora dos SAS

Os responsáveis pela direcção de 28 de Junho a 31 de Dezembro de 2010 são os seguintes:

Carlos Manuel Leitão Maia	Presidente
José Carlos Dias Duarte Gonçalves	Vice- Presidente
Maria Leonor de Lencastre Albuquerque Charrua Salgado Godinho	Administradora
José Filomeno Martins Raimunho	Director
João Vasco Matos Neves	Sub-Director
Ana Rita Baptista Garcia	Directora
Sara Margarida Isidoro Frade de Brito Filipe	Sub-Directora
Celestino António Morais de Almeida	Director
Manuel Vicente de Freitas Martins	Sub-Director

Cristina Maria Gonçalves Pereira	Directora
Domingos Fernando da Cunha Santos	Sub-Director
José Carlos Meireles Monteiro Metrolho	Director
Fernando Reinaldo da Silva Garcia Ribeiro	Sub-Director
Ana Paula Gonçalves Antunes Sapeta	Directora
Vitor Manuel Barreiros Pinheira	Sub-Director
M ^a da Conceição M. M. Domingos Riscado Venâncio	Administradora dos SAS

O número de efectivos de pessoal docente e não docente reportado a 31 de Dezembro de 2010 é:

Relação jurídica de emprego / Cargo / carreira / grupo	Nomeação definitiva	CT em Funções Públicas por tempo indeterminado	CT em Funções Públicas a termo resolutivo certo	Comissão de Serviço no âmbito da LVCR	CT no âmbito do Código do Trabalho	Total
Dirigente superior	0	0	0	15	0	15
Dirigente intermédio	0	0	0	0	0	0
Técnico Superior	0	71	8	0	1	80
Assistente técnico	0	72	4	0	1	77
Assistente operacional	0	51	20	0	1	72
Informático	0	12	1	0	0	13
Docente Ensino Superior Politécnico	0	158	252	1	0	411
Total	0	364	285	16	3	668

Prestações de Serviços	Número
Tarefas	16
Avenças	5
Total	21

8.1.6 - Organização Contabilística

Em 2008, o Instituto Politécnico de Castelo Branco procedeu à centralização do Orçamento, sendo esta decisão aprovada em Conselho Geral, conforme Acta nº 2/2007, de 20 de Junho, enquadrando-se posteriormente, tal decisão no âmbito da Lei nº 62/2007, de 10 de Setembro.

Neste contexto, o IPCB integra para além dos Serviços Centrais, seis escolas superiores.

Os serviços de contabilidade são centralizados, dispondo no entanto, cada Unidade Orgânica do seu departamento de Tesouraria.

Os registos são efectuados num sistema único, sendo um sistema integrado, o qual inclui a contabilidade orçamental, patrimonial e analítica.

Os livros de registo utilizados são os previstos pela aplicação das normas constantes do POC Educação, nomeadamente Diário, Razão e Balancetes do razão.

Existe ainda o registo de inventário, nomeadamente todos os documentos previstos na Portaria que aprova o CIBE.

O arquivo dos documentos de suporte aos registos contabilísticos encontra-se organizado da seguinte forma:

Existe um arquivo único onde se encontram os documentos de suporte às operações orçamentais de cabimento. Neste arquivo e juntamente com o documento emitido informaticamente comprovativo do registo da correspondente operação orçamental encontram-se a documentação conexas relativa ao processo de aquisição subsequente, tais como propostas e documentos similares.

Existe um arquivo onde se encontram os documentos emitidos relativos às operações orçamentais de compromisso, as quais são efectuadas após a autorização legal para efectuar a despesa ter sido dada pelo órgão competente. Apenso ao documento de compromisso encontra-se o original da requisição externa correspondente quando emitida.

Os documentos de suporte dos custos e proveitos encontram-se em dois arquivos, consoante a sua natureza.

Juntamente com os documentos de suporte dos custos e proveitos é arquivada a nota de lançamento emitida pelo sistema informático.

Existe ainda um arquivo onde se encontram devidamente assinadas pelo órgão competente todas as ordens de pagamento.

Como arquivos auxiliares existem ainda os seguintes arquivos de documentos:

Orçamento e alterações orçamentais;

Extractos bancários;

Reconciliações bancárias.

Existe um sistema informático de suporte ao sistema de contabilidade.

A contabilidade orçamental é efectuada em concordância com a contabilidade patrimonial e a contabilidade analítica, encontrando-se ambas no mesmo sistema.

No sistema contabilístico em vigor e para o ano de 2010 foram produzidas regularmente, pela entidade, informações relativas à execução orçamental e conciliações bancárias.

8 – ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

8.2 – NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC - Educação sendo que aquelas cuja numeração não existe não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

8.2.1 - As Demonstrações Financeiras e demais anexos relativos às contas do exercício de 2010 foram elaborados segundo as normas e princípios contabilísticos do Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (POC - Educação) aprovado pela Portaria 794/ 2000 de 20 de Setembro.

O Princípio do Custo Histórico foi aplicado aos registos contabilísticos efectuados.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os Princípios da Contabilidade definidos no POC – Educação.

Em todas as restantes operações materialmente relevantes não foram derogadas nenhuma disposições do POC - Educação.

8.2.2 – As Demonstrações Financeiras e demais anexos respeitam ao período entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010.

8.2.3 - No exercício económico de 2010 foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos.

a) Imobilizações Corpóreas

i - Os bens do activo imobilizado adquiridos ou obtidos por cedência, transferência e doação até 31/12/2001, com excepção dos edifícios e viaturas encontram-se valorizados ao custo histórico.

ii – O cálculo das amortizações foi efectuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário de Móveis do Estado (CIME).

iii – Os edifícios foram objecto de avaliação por uma empresa corretora de seguros e encontram-se expressos nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efectuada.

A referida avaliação resultou de uma proposta da empresa quando foi proposta a adjudicação da carteira global de seguros do Instituto Politécnico de Castelo Branco, que foi autorizada em 05 de Maio de 2003.

iv – As viaturas, com excepção das viaturas existentes na Escola Superior Agrária, foram objecto de avaliação por uma Comissão designada pelo Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, conforme consta do ponto 2.4.4, do Manual de Procedimentos de Inventário.

A referida avaliação teve como critério o custo de mercado e foi aprovada em Conselho Administrativo a 17 de Setembro de 2003.

v – As viaturas afectas à Escola Superior Agrária foram objecto de avaliação por uma Comissão de Avaliação. O valor patrimonial das viaturas foi apurado em função da data da 1ª matrícula, estado de conservação e desvalorização das marcas e modelos. O período de vida útil foi considerado de acordo com a estimativa fixada no classificador geral do CIVE.

A referida avaliação foi aprovada em Conselho de Gestão, a 25 de Julho de 2010.

b) Existências

As existências encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

c) Especialização de custos

O Instituto Politécnico de Castelo Branco registou os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, tendo as diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas sido registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

d) Reconhecimento de proveitos

As transferências correntes obtidas do Orçamento de Estado, resultantes do orçamento aprovado e subsequentes alterações orçamentais, são reconhecidas como proveito no exercício em que ocorre o seu recebimento, com excepção do montante recebido destinado ao pagamento de encargos com férias e subsídio de férias, o qual foi contabilizado como proveito no mesmo ano em que se encontra expresso o respectivo custo.

As transferências de capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades são registadas na rubrica proveitos diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações subsidiadas.

Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respectivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

8.2.4 - A conversão para euros dos valores expressos originariamente noutras divisas foi efectuada pela cotação em vigor à data das operações.

8.2.7 - Os movimentos das contas do activo imobilizado, constantes do balanço e das respectivas amortizações e provisões constam dos quadros que se seguem:

Activo Imobilizado

U.M.: €

Rubricas		Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
433	Propriedade industrial e outros direitos	12.278,21	0,00	0,00	12.278,21
421	Terrenos e recursos naturais	466,38	0,00	0,00	466,38
422	Edifícios e outras construções	44.315.603,93	181.370,07	0,00	44.496.974,00
423	Equipamento e material básico	6.590.542,48	122.041,25	-47.022,63	6.665.561,10
424	Equipamento de transporte	227.414,94	4.927,20	179.020,00	411.362,14
425	Ferramentas e utensílios	357.318,75	6.721,27	-152,08	363.887,94
426	Equipamento administrativo	6.401.567,34	303.398,45	-515.321,92	6.189.643,87
428	Equipamento de biblioteca - livros	281.102,74	20.748,46	-46,84	301.804,36
429	Outras imobilizações corpóreas	591.916,90	155.284,61	-4,32	747.197,19
442	Imobilizações em curso	0,00	130.801,00	0,00	130.801,00
		58.778.211,67	925.292,31	-383.527,79	59.319.976,19

Amortizações e Provisões

U.M.: €

Rubricas		Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
4833	Propriedade industrial e outros direitos	3.277,35	143,10	0,00	3.420,45
4822	Edifícios e outras construções	4.374.887,84	817.235,15	0,00	5.192.122,99
4823	Equipamento e material básico	5.695.613,69	230.390,52	-64.130,02	5.861.874,19
4824	Equipamento de transporte	171.644,42	29.490,40	0,00	201.134,82
4825	Ferramentas e utensílios	344.086,28	4.687,04	-152,08	348.621,24
4826	Equipamento administrativo	6.014.138,38	233.597,34	-514.844,32	5.732.891,40
4828	Equipamento de biblioteca - livros	270.810,02	11.707,92	0,00	282.517,94
4829	Outras imobilizações corpóreas	469.167,24	58.825,78	-2,58	527.990,44
		17.343.625,22	1.386.077,25	-579.129,00	18.150.573,47

8.2.8 - Os Serviços dispõem de um inventário elaborado segundo as normas do CIBE, estando elaboradas relativamente aos activos expressos nas demonstrações financeiras todos os mapas previstos na legislação em vigor.

Dos referidos mapas constam as informações relativas a:

A descrição dos activos imobilizados;

Valores dos bens adquiridos em estado de uso;

Datas de aquisição e reavaliação;

Valores de aquisição, ou outro valor contabilístico na sua falta, e valores de reavaliação;

Taxas de amortização;

Amortizações do exercício e acumuladas;

Alienações, transferências e abates de elementos do activo imobilizado, no exercício;

Valores líquidos dos elementos do activo imobilizado.

8.2.31 - Os movimentos das contas de provisões acumuladas constantes do balanço, estão representados no quadro que se segue:

Provisões Acumuladas

U.M.: €

Código das contas		Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
19	Provisões para aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
291	Provisões para cobranças duvidosas	0,00	13.626,57	0,00	13.626,57
292	Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00	0,00	0,00
39	Provisões para depreciação de existências	0,00	0,00	0,00	0,00
49	Provisões para investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	13.626,57	0,00	13.626,57

8.2.32 - A conta 5 teve os seguintes movimentos:

Fundo Patrimonial

U.M.: €

Rubricas		Saldo Inicial	Reforço	Diminuições	Saldo Final
51	Património	4.082.234,97	6.000,00	0,00	4.088.234,97
576	Doações	92.273,83	1.300,00	0,00	93.573,83
577	Reservas decorrentes de trf de activos	-208.087,21	0,00	1.534,83	-209.622,04
59	Resultados transitados	1.202.711,87	0,00	402.591,34	800.120,53
		5.169.133,46	7.300,00	404.126,17	4.772.307,29
88	Resultados líquidos (2010)	-402.591,34	931.244,49	0,00	528.653,15

- a conta 51 foi movimentada pelo registo das viaturas em uso da Escola Superior Agrária, após processo de avaliação;

- a conta 576 foi movimentada pela doação de bens a favor deste Instituto, por parte de um docente da Escola Superior de Tecnologia;

- a conta 577 foi movimentada pela transferência de bens de imobilizado, pelo valor líquido, para os Serviços de Acção Social deste Instituto;

- a conta 59 foi movimentada pela transferência dos resultados líquidos de 2009.

8.2.33 - A conta 61 teve os seguintes movimentos:

U.M.: €

Código das contas	Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
32/36	Existências iniciais	0,00	0,00
31	Compras	2.789,00	97.704,67
	Regularização de existências	0,00	0,00
	Existências finais	542,43	8.928,69
61	Custos no Exercício	2.246,57	88.775,98

8.2.34 – Demonstração da variação da produção:

U.M.: €

Código das contas	Movimentos	Produtos acabados e intermédios
33	Existências finais	67.015,50
	Regularização de existências	0,00
	Existências iniciais	57.978,00
	Varição da produção	9.037,50

8.2.35 - O valor das vendas e prestações de serviços discrimina-se da forma que se segue.

As prestações de Serviços foram na totalidade efectuadas no mercado interno, com a seguinte discriminação:

U.M.: €

Vendas		
Rubrica		Valor
7111	Fotocópias impressos e publicações	28.876,18
7114	Material de papelaria	2.253,37
7115	Livros e publicações	696,97
7119	Outros bens	33.454,05
7114	Prod. Exploração agrícola	85.312,68
Total das Vendas		150.593,25

Prestação de Serviços		
Rubrica		Valor
7122	Serviços de alojamento	1.680,00
7124	Realização de trabalhos gráficos	159,00
71251	Realização de estudos	10.616,39
71252	Assistência técnica	6.302,69
71253	Protocolos	118.889,81
71254	Serviços diversos	9.771,77
71255	Realização de análises químicas	19.937,42
71291	Acções de formação	22.960,20
71292	Inscrições em seminários e congressos	5.661,00
71299	Outros serviços diversos	21.346,41
7127	Devolução de prestação de serviços	-1.027,40
Total das Prestações de Serviços		216.297,29

Total das Vendas e Prestações de Serviços	366.890,54
--	-------------------

8.2.37 - Demonstração dos resultados financeiros, como se segue:

U.M.: €

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercício	Exercício	Código das Contas	Proveitos e ganhos	Exercício	Exercício
		12/2010	12/2009			12/2010	12/2009
681	Juros suportados	0,00	0,00	781	Juros obtidos	31,71	197,31
682	Perdas em entidades ou sub-entidades	0,00	0,00	782	Ganhos em entidades ou subentidades	0,00	0,00
683	Amortizações de investimentos em imóveis	0,00	0,00	783	Rendimentos de imóveis	0,00	0,00
684	Provisões para aplicações financeiras	0,00	0,00	784	Rendimentos de participações de capital	0,00	0,00
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00	785	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
	...	0,00	0,00	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00	786	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00
688	Outros custos e perdas financeiros	1.539,79	2.229,91	788	Outros proveitos e ganhos financeiros	0,00	0,00
	Resultados financeiros	-1.508,08	2.032,60				
	TOTAL	31,71	197,31			31,71	197,31

8.2.38 - Demonstração dos resultados extraordinários, como se segue:

U.M.: €

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercício	Exercício	Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercício	Exercício
		12/2010	12/2009			12/2010	12/2009
692	Dívidas incobráveis	0,00	0,00	792	Recuperação de dívidas	0,00	0,00
694	Perdas em imobilizações	71,70	6.432,17	794	Ganhos em imobilizações	2.187,15	19.607,50
695	Multas Fiscais	0,00	0,00	795	Benefícios de penalidades contratuais	1.594,12	0,00
696	Aumentos de amortizações e provisões	151,16	0,00	796	Reduções de amortizações e provisões	17.123,77	0,00
697	Correcções relativas a anos anteriores	45.483,30	14.195,25	797	Correcções relativas a anos anteriores	13.484,37	44.324,02
698	Outros custos e perdas extraordinárias	0,01	0,00	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	818.109,30	899.491,09
	Resultados extraordinários	806.792,54	942.795,19				
		852.498,71	963.422,61			852.498,71	963.422,61

8.2.39 - Os movimentos ocorridos nas contas de acréscimos de proveitos, custos diferidos, acréscimos de custos e proveitos diferidos foram os seguintes:

U.M.: €

Conta 271 - Acréscimos de proveitos		
Saldo inicial	2.548.669,19	D
Prov. férias e subs. férias 2010	2.505.926,06	D
Proveito das propinas de 2010/2011	35.295,17	D
Regularização dos acréscimos 2009	2.548.669,19	C
Saldo final	2.541.221,23	D

U.M.: €

Conta 272 - Custos diferidos		
Saldo inicial	46.973,55	D
Assinaturas de revistas, livros e publicações	2.332,23	D
Contratos de assistência técnica	10.413,06	D
Seguros	34.496,31	D
Livros e documentação técnica	98,84	D
Regularização dos acréscimos 2009	46.767,48	C
Saldo final	47.546,51	D

U.M.: €

Conta 273 - Acréscimos de custos		
Saldo inicial	2.547.278,94	C
Regularizações dos acréscimos de 2009	2.547.278,94	D
Custo férias e subs férias 2010	2.505.926,06	C
Comunicações	2.189,30	C
Água	2.357,26	C
Gás e combustíveis	9.456,51	C
Electricidade	6.497,05	C
Contratos de assistência técnica	6.036,27	C
Assinaturas e quotas	1.894,38	C
Seguros	4,68	C
Saldo final	2.534.361,51	C

U.M.: €

Conta 274 - Proveitos diferidos		
Saldo inicial	38.205.266,80	C
Regularização pelo montante da amortização dos bens até 2010, subsidiados	816.849,29	D
Regularização do subsídio atribuído pela instalação do gás natural	561,15	D
Regularização dos proveitos diferidos referente às propinas 2009/10	41.030,67	D
Integração de bens anteriores a 2002	173.020,00	C
Correcções	28.306,40	C
Diferimento do proveito das propinas 2010/2011	75.656,85	C
Saldo final	37.623.808,94	C

8.2.40. - Mapa de Fluxos de Caixa

Demonstração das divergências entre o Mapa de Fluxos de Caixa e as Disponibilidades

U.M.: €	
Saldo de Gerência	1.419.573,78
Disponibilidades	1.390.489,04
Diferença	29.084,74

Justificação:	
Pagamentos por excesso a fornecedores c/c	891,12
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	395,00
Adiantamentos a outros credores c/c	27.798,61
Arredondamentos	0,01
Total	29.084,74